

### Teatro na Educação Profissional e Tecnológica: Estado da Arte

#### *Theater in Professional and Technological Education: A State of the Art Research*

**Recebido:** 10/05/2025 | **Revisado:** 28/06/2025 | **Aceito:** 02/06/2025 | **Publicado:** 15/06/2026

**Juliana Camargo Matta**

ORCID <https://orcid.org/0009-0009-0843-4122>

Instituto Federal do Paraná (IFPR)  
E-mail: [juliana.matta@ifpr.edu.br](mailto:juliana.matta@ifpr.edu.br)

**Máriam Trierveiler Pereira**

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0782-6967>

Instituto Federal do Paraná (IFPR)  
E-mail: [mariam.pereira@ifpr.edu.br](mailto:mariam.pereira@ifpr.edu.br)

**Como citar:** MATTA, J. C.; PEREIRA, M. T. Teatro na Educação Profissional e Tecnológica: Estado da Arte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-23 e18602, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

#### Resumo

Este artigo analisa os sentidos e a presença do teatro na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir de uma pesquisa do tipo estado da arte, com abordagem qualitativa. Foram mapeadas e analisadas 20 dissertações e 4 teses, publicadas entre 2013 e 2023, localizadas nas bases: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Observatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Todos os trabalhos abordam o teatro no contexto da EPT. A análise resultou em quatro categorias: 1) Teatro e seus conhecimentos específicos; 2) Teatro como facilitador na aprendizagem de componentes curriculares; 3) Ensino de Arte e suas linguagens; 4) Formação de atores. Os resultados apontam a baixa representatividade da linguagem teatral nas pesquisas stricto sensu, embora revelem a valorização de saberes como expressão corporal e montagem cênica. Conclui-se que é preciso fomentar a aprendizagem dos conhecimentos específicos do teatro como parte da formação humana integral na EPT.

**Palavras-chave:** Artes Cênicas; Linguagem Teatral; Ensino Médio Integrado; EPT; Formação Integral.

#### Abstract

This article analyzes the meanings and presence of theater in Professional and Technological Education (PTE) based on a state-of-the-art review with a qualitative approach. A total of 20 master's dissertations and 4 doctoral theses, published between 2013 and 2023, were mapped and analyzed from the databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); Observatory of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). All works address theater in the context of PTE. The analysis resulted in four categories: 1) Theater and its specific knowledge; 2) Theater as a facilitator in the learning of curricular components; 3) Art education and its languages; 4) Actor training. The results show the low representation of theatrical language in stricto sensu research, although they reveal the appreciation of

knowledge such as body expression and stage production. It is concluded that fostering the learning of theater's specific knowledge is essential to comprehensive human education in PTE.

**Keywords:** Performing Arts; Theatrical Language; Integrated High School; PTE; Integral Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem do teatro tem como base o encontro presencial, o contato direto entre pessoas e a vivência do tempo presente, mobilizando corpo, sentidos e pensamento. Em uma sociedade cada vez mais marcada pela instantaneidade das relações virtuais e pelo consumo rápido de imagens, proporcionado pelas tecnologias digitais, o teatro se apresenta como resistência. Ele reafirma sua potência como linguagem artística que depende da presença física entre ator e público, promovendo conexões reais, escuta sensível e o compartilhamento de ideias e emoções em tempos de dispersão na contemporaneidade (Muniz; Rocha, 2016).

Muito além de uma prática voltada apenas ao entretenimento, o teatro, enquanto linguagem artística, revela sua complexidade tanto no fazer quanto na fruição. Nesse sentido, compreende-se que o teatro possui um grande potencial formativo. Sua natureza integradora, que articula múltiplas dimensões da experiência humana, contribui significativamente para a formação dos sujeitos também no ambiente escolar (Koudela; Almeida Júnior, 2015).

Nesse contexto, refletir sobre o lugar do teatro na educação, especialmente na EPT, torna-se ainda mais urgente. Como a formação na EPT é historicamente ligada aos interesses da burguesia e voltada à lógica produtivista e ao tecnicismo, reforçar a presença do teatro nesse espaço contribui para resgatar dimensões humanas, sensíveis e coletivas do processo educativo, alinhando-se a uma proposta de educação que “supere as formas fragmentárias, funcionalistas, pragmáticas e utilitaristas da ‘ciência’ burguesa” (Frigotto, 2012b, p. 272).

Ao mobilizar corpo, pensamento e expressão por meio do fazer artístico, o teatro amplia os horizontes da formação educacional, promovendo experiências que colocam em xeque a fragmentação dos saberes. Nesse sentido, Duarte (2017), destaca que a escola é o espaço ideal para garantir o acesso de todos os estudantes às formas superiores de objetivação do ser humano, entre elas as artes, as ciências e a filosofia. Dessa forma, o teatro, enquanto linguagem artística complexa, integra esse conjunto e deve ser valorizado como conhecimento escolar sistematizado, e não como atividade periférica ou meramente lúdica.

Para Frigotto (2012a), é por meio do trabalho, entendido como práxis, que o ser humano cria e recria o mundo, não apenas no plano econômico, mas também nos campos da arte, da linguagem e da cultura. Garantir a presença do teatro na EPT, portanto, implica enfrentar as tensões históricas entre distintas concepções de formação do trabalhador e requer uma postura política frente ao projeto educativo que se deseja construir.

Diante disso, este artigo tem como objetivo mapear e analisar as produções acadêmicas que abordam o teatro no contexto da EPT, no período de 2013 a 2023. Por meio de uma pesquisa do tipo estado da arte, buscou-se identificar temas e perspectivas recorrentes, de modo a compreender como o teatro vem sendo inserido e significado nas práticas pedagógicas da EPT, contribuindo, assim, para a ampliação das reflexões sobre o papel da arte na formação dos sujeitos.

## 2 TEATRO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E INVESTIGAÇÃO

A noção de teatro tem sua origem frequentemente associada às práticas rituais das sociedades antigas, que buscavam, por meio de cerimônias e mitos, estabelecer relações com forças sobrenaturais e reafirmar seus valores sociais. Essas práticas, com o passar do tempo, foram incorporando elementos como personagens, diálogos, trajes e histórias. No entanto, o surgimento do teatro como uma atividade autônoma só ocorreu quando essas práticas passaram a ser vistas não apenas como rituais religiosos, mas como expressões estéticas e culturais com finalidades próprias. Essa ruptura teve seu ápice na Grécia Antiga, com a institucionalização do drama como forma de arte (Brockett; Hildy, 2014).

A concepção clássica do teatro da Grécia Antiga, consolidou-se quando os rituais em homenagem aos deuses (especialmente a Dionísio) foram sistematizados e transformados em formas estruturadas de encenação. Nesse contexto, surgiram elementos fundamentais que passaram a compor a linguagem teatral, como o ator, a interpretação, os espaços cênicos, o uso de adereços e figurinos, além da valorização do texto dramático como componente estruturante da cena (Berthold, 2001). A partir desse momento, para a cultura Ocidental, o teatro deixou de ser apenas manifestação ritual e assumiu características próprias de uma arte autônoma, com seus códigos, formas e objetivos específicos (Brockett; Hildy, 2014).

Durante séculos, dentro de uma concepção tradicional, o texto dramático ocupou uma posição central. No entanto, a partir do século XX, observa-se uma mudança significativa: o foco da criação cênica começa a se deslocar para outras dimensões da cena, sendo impulsionada pelo desenvolvimento de dramaturgias construídas também a partir de elementos não textuais, como a iluminação, a sonoplastia, o cenário, o figurino, o vídeo, e, principalmente, o ator. Esses elementos, antes considerados meramente ilustrativos do texto, passam a desempenhar um papel ativo na construção da cena moderna e contemporânea (Jacobs, 2018).

Nessa perspectiva, Carreira e Cabral (2006) destacam que os primeiros estudos acadêmicos sobre teatro estavam vinculados à literatura, em função da importância do texto dramático. Posteriormente, o teatro passou a ser objeto de pesquisa nas áreas da semiótica e da sociologia, ampliando a compreensão teórica para além do texto, alcançando também o espetáculo teatral. A partir do século XX, as investigações conduzidas pelos próprios artistas trouxeram novos contornos ao campo. Sendo assim, “a produção de conhecimento no teatro é consequência das trocas nas quais participam artistas, espectadores e estudiosos” (Cabral; Carreira, 2006, p. 15).

De acordo com Pupo (2010), os conhecimentos próprios do teatro estão fundamentados na linguagem cênica, estruturada em três eixos essenciais: a ação, a personagem e o espaço cênico. Para a autora, esses elementos formam a base sobre a qual se desenvolvem as múltiplas possibilidades expressivas do teatro, distinguindo-o de outras formas de arte. Nesse sentido, reconhecer o teatro como um saber historicamente construído e continuamente ressignificado pela humanidade, é compreender que ele é mais do que uma prática artística voltada ao entretenimento, configurando-se como um campo autônomo de investigação, cuja complexidade exige o estudo de suas especificidades teóricas, práticas e estéticas.

## 2.1 PEDAGOGIA TEATRAL

Compreender o teatro como campo autônomo de conhecimento implica refletir também sobre suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o termo Pedagogia do Teatro abrange diferentes modos de ensino e aprendizagem em teatro. Para Desgranges (2006), a experiência teatral, quando pensada pedagogicamente, deve funcionar como uma provocação dialógica, isto é, como um processo de troca, diálogo e reflexão entre todos os envolvidos na ação teatral — sejam espectadores, atores, participantes ou jogadores. Para o autor, ao vivenciar o teatro, o sujeito é provocado a agir ativamente, refletindo tanto sobre o próprio fazer artístico (compreendendo o teatro como prática), quanto sobre a vida social (compreendendo a sociedade, as relações humanas e a cultura). Dessa forma, a ação pedagógica no teatro estimula a produção de conhecimento e desenvolve a consciência crítica, articulando os campos artístico e social.

A Pedagogia do Teatro é um campo interdisciplinar que integra práticas artísticas e processos educativos. Koudela e Almeida Júnior (2015, p. 11) salientam que o ensino do teatro deve trazer “para a discussão os mestres de teatro – dramaturgos, teóricos e encenadores – como também fundamentar os processos de trabalho em teatro”, promovendo, desta forma, um ensino em toda a complexidade do fazer teatral. Ainda de acordo com os autores, o ensino do teatro não deve ser compreendido como a transmissão de conteúdos prontos, mas sim como uma formação crítica e processual, em que o conhecimento é adquirido por meio da experiência estética e da prática artística.

Nessa perspectiva, Pupo (2024), discute os desafios e sentidos do ensino das artes cênicas, no Ensino Fundamental e Médio. A autora critica a instrumentalização da arte na escola, em que a dimensão artística é tratada como meio para atingir objetivos extrínsecos. Como alternativa, a autora propõe que o ensino das artes da cena escape à lógica da utilidade e se concentre no sentido que a arte pode ter, valorizando a experiência estética, o estranhamento, a elaboração simbólica e a expansão da capacidade de criar sentidos para o mundo.

Assim, Pupo (2024) propõe três eixos orientadores para os processos educativos nas artes da cena: a experiência estética, a imaginação e a relação com o outro ausente. A experiência estética vai além da apreciação de obras; envolve uma relação pessoal e crítica com o que se vivencia, despertando o estranhamento e a

sensibilidade. A imaginação é destacada como capacidade essencial para ampliar a experiência humana, permitindo criar imagens e representar realidades ausentes, sendo também um campo de disputa simbólica e cultural. Já a relação com o outro ausente refere-se ao legado de obras que inspiram novos sentidos no fazer teatral, ampliando referências e favorecendo uma formação estética e crítica mais abrangente.

Diante dessas ideias, é importante compreender que a Pedagogia do Teatro pressupõe um processo de ensino e aprendizagem no qual os aspectos formativos do teatro são abordados em sua complexidade, e não reduzidos única e exclusivamente como recurso de apoio a outras áreas do conhecimento. O fazer teatral possui conteúdos próprios que precisam de aprofundamento, tanto no campo da experiência quanto no da fruição, podendo envolver, por exemplo, o trabalho com expressão corporal, jogos teatrais, improvisação, criação e adaptação de cenas e textos, além da realização de apresentações públicas. Sendo assim, reconhecer o teatro como área de conhecimento é fundamental para fortalecer sua presença nas escolas, assegurando que sua prática contribui de forma efetiva para a formação humana integral dos estudantes.

### **3 SENTIDOS DO TEATRO NA EPT**

#### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EPT**

A configuração da EPT no Brasil é resultado de uma interação dinâmica entre os contextos sociais, econômicos e políticos do país. Para compreender o desenvolvimento da EPT a partir dessas relações, torna-se relevante contextualizar essa trajetória dentro das estruturas e demandas impostas pelo sistema capitalista.

Segundo Fernandes (2020), o Brasil vive um capitalismo dependente das economias centrais, fruto do desenvolvimento da burguesia brasileira. Burguesia esta que surge das oligarquias cafeeiras que, para não perder o poder, rapidamente se adaptou aos setores industriais e comerciais por meio de uma subordinação histórica às economias centrais. Vale destacar que essa subordinação exerceu forte influência no desenvolvimento da educação no país, especialmente no âmbito da formação profissional, pois a burguesia visava a proteção de seus próprios interesses e dos interesses das potências dominantes.

De acordo com Mészáros (2005), é por meio da educação que se pode superar a lógica desumanizadora do capitalismo que está enraizada no individualismo, no lucro e na competição. Essa questão é um grande obstáculo para pensar a sociedade tendo o ser humano como parâmetro. O autor reforça ainda que, a lógica desumanizadora do capitalismo fragmenta o ser humano, considerando-o apenas como uma peça na engrenagem do sistema produtivo, cujo objetivo final é a obtenção do lucro. Neste caso, a ideia de trabalho é reduzida a uma mera ferramenta para gerar riqueza para os donos dos meios de produção.

A partir desse contexto, a EPT foi marcada pela dualidade. De um lado, o ensino propedêutico, destinado à burguesia; de outro, o ensino profissional, voltado aos trabalhadores pobres. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), esse dualismo na educação brasileira persiste desde os séculos da escravidão e carrega consigo a discriminação do trabalho manual. Trata-se de um dualismo presente nos valores e conteúdos da formação de estudantes que foram privados de uma formação básica plena no ensino profissionalizante, enquanto os estudantes dos cursos propedêuticos tinham “vantagens em relação às condições de acesso ao ensino superior e à cultura em geral” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 34).

A estruturação da EPT é um reflexo dos embates entre a visão de uma formação politécnica<sup>1</sup> e a visão de uma formação tecnicista focada no mercado de trabalho. Nesse sentido, o que se observa atualmente é que o pensamento neoliberal ainda persiste por meio das ideias de empregabilidade e competências, moldando reformas educacionais voltadas para as demandas de um mercado globalizado e da produção flexível (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

Neste sentido, os Institutos Federais (IF), criados pela Lei n. 11.892/2008, representam um marco importante na expansão e fortalecimento da EPT no Brasil. Comprometidos com uma formação humana integral, politécnica e voltada para o mundo do trabalho, os IF passaram a oferecer uma ampla gama de cursos técnicos na modalidade integrada ao ensino médio. Como modelo de EPT ancorado no ensino, pesquisa, extensão e inovação em todo o território nacional, os IF têm como uma de suas características “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (Brasil, 2008, local. 8). Sendo assim, a arte e suas diversas linguagens ocupam um importante papel na formação integral promovida pelos IF.

### 3.2 O LUGAR DO TEATRO NA EPT: UM OLHAR PARA O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR)

De acordo com Ramos (2012), é necessário repensar o papel da educação, colocando o ser humano no centro do projeto educacional. Para a autora, isso implica em uma formação que compreende e transforma a realidade, considerando a capacidade de produção social da existência. Ela destaca ainda que a integração do trabalho, da ciência e da cultura no currículo torna-se essencial para uma formação geral e profissional mais abrangente.

Nesse sentido, o IFPR visa promover a EPT com foco na formação de cidadãos críticos e autônomos, comprometendo-se com uma formação integral de seus estudantes. A concepção de educação integral para o IFPR busca “propiciar uma

---

<sup>1</sup> Segundo Saviani (2003), a noção de politécnia é uma visão que parte do princípio de que não há como separar completamente a atividade manual da intelectual. Nesse sentido, não há como separar a instrução profissional da instrução geral, pois todo trabalho humano envolve, simultaneamente, a ação das mãos e o raciocínio.

visão diferente do habitual sobre a educação profissional, uma formação omnilateral<sup>2</sup>, que rompe a dualidade entre formação humana e formação para o trabalho, articulando de maneira integrada o trabalho, a ciência e a cultura” (Instituto Federal do Paraná, 2018, p. 223).

Formar o estudante em sua integralidade implica promover uma formação cultural e artística. Nesse aspecto, destaca-se que o IFPR possui ações que vão para além da garantia da Arte como componente curricular obrigatório nos Cursos Técnicos Integrados que ela oferta. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fortalece o desenvolvimento de projetos de arte, garantindo ações mais complexas que não seriam possíveis de serem articuladas apenas dentro do componente curricular.

De acordo com Sosnowski e Ribeiro (2022), em 2017 realizou-se o primeiro encontro de professores de Arte do IFPR, e desse encontro surgiu a proposta de implantar um núcleo para garantir o desenvolvimento de ações nas áreas de arte e cultura. A partir desse movimento de professores, iniciou-se o processo para efetivar a implantação do núcleo.

Com a Resolução n. 69/2017 do IFPR, foram criados em todos os campi os Núcleos de Arte e Cultura (NAC). Vale destacar o seguinte objetivo dos NAC: “desenvolver produção e difusão de conhecimento de caráter multi e interdisciplinar, nas diversas áreas do conhecimento da Arte e cultura: Música, Teatro, Artes Visuais, Danças, Culturas Tradicionais, Patrimônio Material e Imaterial e áreas afins” (Instituto Federal do Paraná, 2017). Sendo assim, a institucionalização dos NAC fortaleceu as ações de ensino, pesquisa e extensão na área de arte, ampliando as oportunidades para o desenvolvimento de projetos voltados ao teatro.

Entretanto, alguns desafios ainda limitam a consolidação do teatro no IFPR. Em grande parte dos campi, são poucos os professores com formação específica em teatro, o que restringe o aprofundamento dos estudantes nos conhecimentos próprios dessa linguagem artística. Os dados levantados por Sosnowski e Ribeiro (2022) mostram que dos 43 professores de arte do IFPR, apenas 8 possuem graduação em Artes Cênicas/Teatro. Além disso, a falta de espaços físicos adequados para as práticas cênicas e o pouco tempo disponível na vida acadêmica dos estudantes para se dedicar a experiências teatrais acabam por limitar o potencial formativo que o teatro poderia alcançar.

Ainda assim, é importante garantir e demarcar cada vez mais o espaço do teatro na EPT, pois essa linguagem contribui para uma formação omnilateral e humana, na perspectiva da educação integral. No IFPR, estudantes dos cursos integrados têm a oportunidade de participar de projetos artísticos associados à pesquisa, extensão ou ensino. Essa dinâmica proporciona um ambiente mais aberto para o desenvolvimento de experiências com a linguagem teatral, garantindo aos estudantes uma formação acadêmica focada não apenas na formação artística, mas

---

<sup>2</sup> A educação omnilateral refere-se a uma concepção de formação humana que considera todas as dimensões do ser humano — física, intelectual, cultural, afetiva, estética e lúdica — visando ao seu desenvolvimento pleno e a emancipação dos sentidos humanos nas condições reais da vida social (Frigotto, 2012b).

também na formação de um público apreciador das expressões artísticas resultantes desses projetos.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa do tipo “estado da arte”, é compreendida aqui como uma sistematização de produções acadêmicas no sentido de um “mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes” (Romanowski; Ens, 2006, p. 38). A partir dessa compreensão, para a elaboração deste estado da arte sobre o teatro na EPT, adotou-se uma abordagem qualitativa, tendo como foco de análise produções de teses e dissertações acadêmicas produzidas entre os anos de 2013 a 2023. Para a coleta de informações, foram utilizadas três bases de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a BDTD e o Observatório do ProfEPT.

A coleta de dados nas referidas plataformas foi realizada no dia 30 de maio de 2024. Observou-se que muitos estudos na área não estavam necessariamente categorizados sob o termo "Educação Profissional e Tecnológica" ou mesmo pela sigla "EPT". Portanto, para realizar o mapeamento e análise dos principais temas sobre o fazer teatral na EPT, e de forma a garantir um maior número de resultados, optou-se por utilizar diferentes descritores nessas plataformas de pesquisa. Sendo assim, na plataforma da CAPES e na BDTD, os descritores utilizados incluíram as seguintes combinações: "Educação Profissional e Tecnológica" + "teatro"; "EPT" + "teatro"; "Ensino Médio Técnico" + "teatro"; "Ensino Médio Integrado" + "teatro". Já no Observatório do ProfEPT, optou-se por utilizar apenas o descritor "teatro", uma vez que todos os trabalhos inseridos nessa plataforma são obrigatoriamente sobre a EPT.

O método de tratamento de dados escolhido para esta pesquisa do tipo estado da arte foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). De acordo com esse método, existem três etapas essenciais: *pré-análise*; *exploração do material*; e *tratamento dos resultados*. Na fase de *pré-análise*, consiste na organização do material e sistematização das ideias, realizou-se a seleção dos documentos (o *corpus* da pesquisa) que foram submetidos a uma análise posterior. Ainda durante essa fase, realizou-se o que a autora chama de *leitura flutuante*. Essa leitura inicial teve como foco os títulos e resumos, para a identificação preliminar da pertinência dos trabalhos à finalidade desta pesquisa.

Optou-se pela técnica da Análise Temática (Bardin, 2016), que busca identificar núcleos de sentido presentes nos textos, relevantes ao objetivo analítico da pesquisa. Após o mapeamento das produções acadêmicas, procedeu-se à organização do material em planilhas e à criação de um sistema de categorização, permitindo explorar as especificidades do fazer teatral nos dados coletados. Com base na categorização, foram definidas subcategorias que permitiram quantificar e qualificar as recorrências temáticas. A análise dos documentos utilizou o recurso de busca textual (“Ctrl+F”) para localizar a frequência dos códigos, desconsiderando suas ocorrências nas referências bibliográficas. Na etapa final, os dados foram tratados e

interpretados, buscando tornar os resultados “significativos [...] e válidos” (Bardin, 2016, p. 131).

Sendo assim, com o desenvolvimento das três etapas da Análise de Conteúdo, buscou-se investigar e interpretar possíveis respostas ao seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais temas sobre o fazer teatral presentes nas pesquisas que abordam o teatro na EPT entre os anos de 2013 a 2023?

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros achados desta pesquisa evidenciam um desafio metodológico importante relacionado à variedade de nomenclaturas utilizadas para abordar a EPT de nível médio nas bases de dados consultadas. Essa diversidade dificultou o processo de localização e seleção das produções pertinentes. Em uma primeira consulta, utilizando-se apenas os descritores “Educação Profissional e Tecnológica” e sua sigla “EPT”, juntamente com o descritor “teatro”, resultou em uma amostragem de apenas doze trabalhos. Diante disso, ampliou-se a estratégia de busca com a adoção de outros descritores, como “Ensino Médio Técnico” e “Ensino Médio Integrado”, visando captar um panorama mais abrangente.

A partir desses descritores, a busca nas bases de dados resultou em 47 trabalhos ao todo. Após a eliminação dos trabalhos duplicados, chegou-se a um total de 31 produções consideradas pertinentes para a análise. Contudo, a partir da leitura dos resumos, mais três trabalhos foram excluídos por não abordarem o teatro diretamente. Um deles tratava da atuação de redatores de televisão, outro era voltado à música e o terceiro discutia a educação estética por meio da fotografia. Além disso, outros quatro trabalhos foram desconsiderados por não estarem acessíveis para leitura, uma vez que não possuíam autorização de divulgação, conforme informado pela plataforma da CAPES.

Dessa forma, o material selecionado para o desenvolvimento do presente estado da arte foi composto por 4 teses e 20 dissertações, totalizando 24 trabalhos. A Tabela 1 a seguir resume os procedimentos realizados para se chegar ao *corpus* desta pesquisa.

**Tabela 1:** Descritores e procedimentos utilizados nas bases de dados

Descritor	Fonte	Total de trab. encontrados	Filtros	Total após os filtros
“Teatro”	Observatório ProfEPT	2	1º Filtro - Exclusão de trabalhos repetidos	<b>24</b>  (20 Dissertações e 4 Teses)
“Educação Profissional e Tecnológica” + “teatro”	BDTD	3		
	CAPES	9		
“EPT” + “teatro”	BDTD	3	2º Filtro - Exclusão de trabalhos sem autorização para divulgação	
	CAPES	5		
“Ensino Médio Técnico” + “teatro”	BDTD	3		
	CAPES	6		

"Ensino Médio Integrado" + "teatro"	BDTD	7	3º Filtro - Leitura de Resumos e verificação de pertinência
	CAPES	9	

Fonte: Das autoras (2025).

De acordo com a Tabela 1, embora fosse esperado que as nomenclaturas tivessem uma maior uniformização ao longo do tempo, sobretudo após a criação da Rede Federal de EPT (Brasil, 2008), os dados analisados não confirmam essa tendência. Foi possível observar que no ano de 2023, por exemplo, nos quatro trabalhos encontrados: um estava vinculado ao descritor "Ensino Médio Integrado", outro a "Ensino Médio Técnico" e dois utilizavam "Educação Profissional e Tecnológica". Esses dados reforçam a necessidade de uma maior padronização na forma como as pesquisas sobre o campo da EPT são indexadas e descritas, a fim de favorecer a visibilidade, o acesso e a sistematização do conhecimento produzido.

Sobre a representatividade da linguagem do teatro como foco nas pesquisas, foi realizada (para fins de comparação) uma nova consulta no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES em 13 de abril de 2025. Utilizando apenas os descritores "Educação Profissional e Tecnológica" e "EPT", no mesmo recorte temporal (sem o acréscimo do termo "teatro") foram localizados 6.128 trabalhos. No entanto, ao incluir o descritor "teatro", nas mesmas combinações, o resultado caiu para 14 trabalhos, representando aproximadamente 0,23% dessas pesquisas. Este resultado deixa claro que as produções acadêmicas sobre o teatro na EPT ainda são muito escassas.

Os 24 trabalhos considerados pertinentes para esta análise representam produções acadêmicas que abordam, de forma direta ou indireta, o teatro no contexto da EPT. O Quadro 1, a seguir, apresenta a identificação dos trabalhos com base no nome do(a) autor(a), título, ano de defesa e um código de referência que foi atribuído para cada pesquisa, para facilitar sua inserção nas tabelas. Os códigos criados indicam o tipo e a origem do trabalho: "D" para dissertações, "T" para teses, "c" para os trabalhos localizados no Catálogo da CAPES, "b" para os encontrados na BDTD, e "o" para os trabalhos provenientes do Observatório ProfEPT.

**Quadro 1:** Identificação dos trabalhos selecionados

Autor(a)	Título	Ano	Cod.
AZEVEDO NETO, J. F. de.	As tecnologias no ensino de teatro em contexto pandêmico: práticas metodológicas no IFRN	2023	D20b
COSTA, I. A. da.	A Poética de Brecht e Seus Contributos Pedagógicos para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica	2023	D11c
FERREIRA, B. J. S.	O Sistema Impro e sua Aplicação em Projetos de Extensão com Estudantes do Ensino Médio e Superior do Instituto Federal do Tocantins	2023	T03b

CRISTO, A. F. de.	As Interfaces da Pedagogia Freiriana no Processo Colaborativo: Desvelamentos na Formação de Atores Integrada ao Ensino Médio	2023	D19c
CARMO, T. M. A. do.	O Sistema de Jogos Teatrais de Viola Spolin com Estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado em Xapuri-Acre	2022	D17c
SOUZA, V. P. C. de.	“Fenômeno da Impostora”: (O)Pressão de Mulheres Engenheiras em Relação ao Lugar de Si Mesmas no Trabalho/Profissão	2022	D18cb
MIRANDA, R.	Teatro e a Formação Integral: Construindo Caminhos para Educação em Direitos Humanos no Proeja	2022	D16c
COSTA, S. S. da.	Discurso em Cena: Sentidos que Deslizam nos Corpos de Alunas(Os) - Produtoras(Es) - Artistas	2021	D14b
SANTOS, R. C.	Como Se Formam Artistas? Uma Webcartografia para a Profissionalização em Teatro na Educação Profissional e Tecnológica	2021	D15co
ARCILIO, M. C.	Jogos Didáticos e Teatro como Estratégias para o Ensino de Bioquímica	2021	D13b
AMARAL, C. G. F. do.	O Ensino de Arte nos Institutos Federais: Mapeamento De Resistências na Educação Profissional e Tecnológica	2021	T02b
CARVALHO, M. P. T.	Do Registro à Criação: Possibilidades do Uso do Celular no Ensino-Aprendizagem em Artes da Cena	2020	D10b
SILVA, A. R. S. da.	O Teatro de Temática Científica no PROEJA: Uma Estratégia para o Desenvolvimento Omnilateral na Educação Profissional	2020	D12o
SIQUEIRA, T. C. S. de.	A Experiência Ritualística da Cena: O Teatro como Educação Sensível no Ensino Médio	2019	T01b
COSTA, M. F.	Utilização das Novas Mídias no Teatro e suas Contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica	2019	D07c
NEVES, R. B.	Uma introdução ao estudo das Funções Trigonométricas com Recursos Artísticos e Seminários sobre a História da Matemática no 2º ano do Ensino Médio	2019	D08b
MAGALHÃES, B. A. C. S.	Trabalho, Arte e Formação Humana: processos de integração/fragmentação no curso técnico de nível médio em Teatro da UFPA	2018	T04c
XAVIER, R. S. S.	Sarau Poético: Caminhos Para Uma Experiência Teatral	2018	D05b
PINTO, K. V.	Cada Pessoa que Passa em Nossa Vida Deixa um Pouco de Si e Leva um Pouco de Nós”: narrativas sobre experiências em Teatro e educação no GEPAT-PESSOAS/IFMA-Campus Zé Doca	2018	D09c
SOUZA, M. C. M. de.	“Macbethemer”: Um Estudo de Caso Sobre a Preparação Corporal na Criação e Montagem de um Espetáculo nas Aulas de Teatro no Espaço Escolar	2018	D04b
MORAES, J. A.	Sentidos da Experiência Teatral no Ensino Médio Técnico: Análise do Processo Renatal como Ação Artístico-Pedagógica	2018	D06c

FRAZÃO, A. L. R.	Formação do Sujeito Espectador: Uma Experiência com o Projeto Encontro com o Artista/IFRN-Campus Macau	2017	D02cb
PANCIERI, T. Z.	Educação Estética e Científica Mediada pelas Obras de Arte do Acervo do Ifes: Formação Omnilateral no Ensino Médio Integrado	2017	D03c
FERNANDES, M. V. de S.	Rupturas: Reflexões, Desafios Estéticos e Pedagógicos de um Processo Pós-Dramático em Contexto do Ensino Médio (Técnico)	2016	D01c

Fonte: Das autoras (2025)

A partir da sistematização apresentada no Quadro 1, observou-se que a maioria dos trabalhos se concentra entre os anos de 2021 e 2023, destacando-se o fato de que, antes de 2016, não foram encontrados estudos com aderência ao tema. Esse dado indica um crescimento, ainda tímido, do interesse acadêmico pela temática do teatro no contexto da EPT.

A leitura dos títulos revelou uma diversidade de abordagens, que vão desde: práticas com jogos teatrais e improvisação; tecnologias e o teatro; formação de artistas; processos de criação cênica; preparação corporal; teatro e formação humana integral; ensino de arte; teatro como instrumento pedagógico; entre outros. Verificou-se, portanto, a pluralidade de olhares e contextos em que a linguagem do teatro vem sendo explorada no âmbito da EPT.

A partir da segunda etapa da análise, que consistiu na exploração do material, foi possível elaborar a Tabela 2, que apresenta o mapeamento geográfico das pesquisas selecionadas. Para complementar esse mapeamento, a Tabela 2 também relaciona as instituições e programas de pós-graduação.

**Tabela 2:** Mapeamento das instituições, programas e localização geográfica

Cod.	Instituição	Programa	Localização	Região	Nº por Região
D17c	UFAC	Mestrado em Artes Cênicas	Rio Branco - AC	Norte	2
T04c	UFPA	Doutorado em Educação	Belém - PA		
D05b	UFPB	PROFARTES	João Pessoa PB	Nordeste	8
D18cb	IFPB	PROFEPT			
D02cb	UFRN	Mestrado em Artes Cênicas	Natal RN		
D20b	UFRN	Mestrado em Artes Cênicas			
T01b	UFRN	Doutorado em Educação			
D11c	IFRN	PROFEPT			

D10b	UFMA	PROFARTES	São Luís - MA		
D09c	UFMA	PROFARTES			
D04b	UFMG	PROFARTES	Belo Horizonte MG	Sudeste	7
D07c	CEFET MG	Mestrado em Educação Tecnológica			
T03b	UFMG	Doutorado em Artes			
D03c	IFES	Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática	Vitória - ES		
D16c	COLÉGIO PEDRO II	PROFEPT	Rio de Janeiro RJ		
D12o	IFRJ	PROFEPT	Mesquita - RJ		
D08b	UFSCAR	Mestrado em Ensino de Ciências Exatas	São Carlos - SP		
D14b	UFPR	Mestrado em Educação	Curitiba PR	Sul	7
D15co	IFPR	PROFEPT			
D19c	IFPR	PROFEPT			
D13b	UTFPR	Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia	Ponta Grossa PR		
D01c	UDESC	Mestrado em Teatro	Florianópolis SC		
D06c	UDESC	PROFARTES			
T02b	UFRGS	Doutorado em Educação	Porto Alegre- RS		

Fonte: Das autoras (2025)

De acordo com a Tabela 2, constatou-se que a maioria dos trabalhos são provenientes da região Nordeste, seguida pelas regiões Sul e Sudeste. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram uma participação significativamente menor, com apenas um trabalho em cada. Observou-se também que, os espaços institucionais que mais contribuem para o avanço das discussões sobre teatro no contexto da EPT são, majoritariamente, os programas de Mestrado Profissional, os quais foram responsáveis por 13 das dissertações analisadas. Dentre eles, destacam-se o ProfEPT, com 6, e o ProfArtes, com 5 trabalhos.

Apesar da contribuição dos programas de Mestrado Profissional, especialmente do ProfEPT, para as discussões sobre o teatro, notou-se que a presença dessa temática nas produções científicas ainda é bastante limitada. Em consulta realizada em 13 de abril de 2025 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram identificadas 2.389 dissertações do ProfEPT produzidas entre 2013 e 2023. Dentre elas, apenas 6 tratam diretamente do teatro, representando cerca de 0,25% desse total. Esse dado evidencia a baixa representatividade da linguagem

teatral no programa e aponta para a necessidade de ampliar esse campo de investigação na EPT como um todo.

Além da análise das instituições e programas responsáveis pelas pesquisas, é importante compreender quem são os sujeitos envolvidos nessas investigações. O levantamento a seguir, demonstrado pela Tabela 3, apresenta o público-alvo e o número de participantes, evidenciando os principais perfis que compõem esses trabalhos.

**Tabela 3:** Público-alvo das pesquisas e quantitativo de participantes

Público-Alvo	Nº de Trabalhos	Nº de Participantes	Total de Participantes
Estudantes do Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais	13	468	<b>648</b>
Estudantes do ProEJA da Rede Federal	2	83	
Docentes de Arte dos Institutos Federais	2	Não localizado	
Docentes de Curso Técnico de Nível Médio em Teatro	1	5	
Estudantes de Curso Superior de Tecnologia em Produção Cênica	1	7	
Estudantes ou Egressos do Ensino Médio Integrado de Escolas Estaduais	3	40	
Egressas de Curso Superior em Engenharia Elétrica	1	45	

Fonte: Das autoras (2025).

Conforme a Tabela 3, verificou-se que em dois trabalhos cujo público-alvo eram professores de Arte dos IF, não foi possível identificar o número exato de participantes. Além disso, uma das pesquisas possuía caráter documental, sem a participação direta de sujeitos, motivo pelo qual não foi incluída na Tabela 3. Destaca-se ainda que duas pesquisas envolveram mais de um tipo de público entre os listados na tabela.

A Tabela 3 mostra que os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) dos IF constituem o principal público das pesquisas analisadas, sendo foco de 13 trabalhos e representando 468 (72,2%) dos 648 participantes identificados. Esse dado revela a centralidade dos IF em produções acadêmicas voltadas à EPT, ainda que, em termos de matrículas, a maior parte dessa oferta esteja concentrada na rede estadual. De acordo com o Observatório da EPT, o censo escolar de 2024 demonstrou que haviam 985.923 matrículas no EMI, das quais 70,2% estavam na Rede Estadual, enquanto a

Rede Federal concentrava apenas 22,7% dessas matrículas, seguidas pela Rede Privada com 5,8% e Redes Municipais com 1,3% (Itaú Educação e Trabalho, 2024).

A diferença entre a maior oferta da EPT pela rede estadual e a predominância dos IF nas pesquisas analisadas evidencia a crescente importância dos IF como espaços formativos. Essa relevância está ligada à adesão à perspectiva da politecnia, que “compreende o trabalhador como sujeito de realizações, de conhecimentos e de cultura, capaz de transformar a realidade dada em realidade para si” (Ramos, 2007, p. 555). Apesar da limitada produção científica sobre teatro na EPT, nota-se que os IF possuem um papel estratégico na promoção de práticas educativas integradas à arte e à cultura.

A partir da leitura dos resumos dos 24 trabalhos selecionados, com foco nos objetivos de cada pesquisa, foi possível identificar uma diversidade de abordagens e contextos em que o teatro é explorado no âmbito da EPT, revelando diferentes formas de inserção da linguagem teatral nos espaços educacionais. Diante dessa variedade, os trabalhos foram organizados em categorias temáticas. Dessa forma, o material analisado foi agrupado em quatro categorias, sendo elas: 1) Teatro e seus conhecimentos específicos; 2) Teatro como facilitador na aprendizagem de componentes curriculares; 3) Ensino de Arte e suas linguagens; 4) Formação de atores. A seguir, a Tabela 4 apresenta essas categorias, com o respectivo número de trabalhos e suas referências.

**Tabela 4:** Categorias das pesquisas analisadas

Categorias	Nº de Trab.	Referência
Teatro e seus conhecimentos específicos	18	D01c; D02cb; D04b; D05b; D06c; D07c; D09c; D10b; D11c; D12o; D14b; D15co; D16c; D17c; D19c; D20b; T01b; T03b
Teatro como facilitador na aprendizagem de componentes curriculares	4	D03c; D08b; D13b; D18cb
Ensino de Arte e suas linguagens	1	T02b
Formação de atores	1	T04c

Fonte: Das autoras (2025)

A Tabela 4 demonstra que a maioria dos estudos (18 dos 24) abordou o teatro a partir de seus conhecimentos específicos, tratando-o como um campo autônomo de saber. Esse resultado corrobora a afirmação de Florentino (2009, p. 12), para quem “o teatro é um campo de estudos que contém fenômenos, problemas e processos que constituem em si mesmos o material para realizar investigações em diferentes perspectivas”.

Os 18 trabalhos agrupados na categoria “Teatro e seus conhecimentos específicos” demonstram um aprofundamento nas investigações sobre o fazer teatral. Nessa perspectiva, Pupo (2010) argumenta que o teatro deve ser reconhecido como um campo de conhecimento e criação, não podendo ser visto apenas como uma

atividade lúdica ou como um mero recurso didático nas escolas. Para a autora, trata-se de uma linguagem artística com conteúdos próprios, capazes de desenvolver a expressão, a escuta, a percepção estética e a sensibilidade dos estudantes.

Em contraste com essa abordagem mais aprofundada, a segunda categoria identificada na Tabela 4 reúne quatro trabalhos que tratam o teatro como instrumento metodológico, voltado ao ensino de conteúdos de outras áreas, como Matemática, Bioquímica ou temas transversais, como relações de gênero e conhecimento científico. Embora a utilização do teatro como recurso pedagógico possa ser válida em diversos contextos, o problema surge quando essa é a única função atribuída à linguagem teatral no espaço escolar.

Historicamente, a arte foi muitas vezes reduzida a um papel instrumental, sem atenção às suas especificidades formativas. Como observam Koudela e Almeida Júnior (2015), somente a partir da década de 1990 é que começaram a surgir reflexões mais consistentes sobre a singularidade das linguagens artísticas na educação. Nesse sentido, o número expressivo de pesquisas que tratam o teatro como campo de saber (em oposição àquelas que o utilizam como apoio didático) revela uma mudança importante: a valorização crescente dos saberes próprios do teatro e o reconhecimento de seu potencial formativo autônomo no contexto educacional.

Por fim, a Tabela 4 indica um trabalho na categoria “Ensino de Arte e suas linguagens”, pois este aborda a importância da Arte como componente curricular frente a políticas que fragilizam e reduzem sua presença no currículo do ensino médio. Já a última categoria inclui um estudo voltado à formação de atores em um Curso Técnico de nível médio em Teatro. Embora essa pesquisa não aprofunde diretamente os conteúdos específicos do fazer teatral, ela reforça sua importância na EPT ao tratar de uma formação voltada ao teatro enquanto área de trabalho.

Para aprofundar a análise da presença do teatro na EPT, tornou-se necessário examinar mais detalhadamente os elementos específicos do fazer teatral nos trabalhos agrupados na categoria “Teatro e seus conhecimentos específicos”. Para isso, foi realizada uma nova etapa de categorização temática, que resultou na definição de oito subcategorias.

A estruturação dessas subcategorias baseou-se em dois critérios complementares. O primeiro foi a partir da leitura dos próprios trabalhos, especialmente de suas introduções e considerações finais, que permitiu identificar elementos recorrentes do fazer teatral nessas pesquisas. O segundo critério foi o aporte teórico de Koudela e Almeida Júnior (2015), que orientou a organização e nomeação dos códigos utilizados, com base em termos amplamente reconhecidos no campo da pedagogia teatral.

Dessa combinação, emergiram as seguintes subcategorias: 1) Expressão Corporal; 2) Jogos e Improvisação; 3) Processos de Criação; 4) Performance; 5) Direção; 6) Texto; 7) Montagem Cênica; e 8) Recepção Teatral. A classificação dos trabalhos em cada uma delas considerou a maior frequência de ocorrência dos códigos identificados, o que não impede que outros elementos também estejam presentes nos textos. A Tabela 5 a seguir, apresenta a distribuição dos trabalhos por subcategoria, conforme a predominância desses códigos ao longo da análise.

**Tabela 5:** Subcategorias identificadas no corpus da pesquisa

Categoria	Sub-categorias	Códigos	Nº de Trab.	Ref.
Teatro e seus conhecimentos específicos	Expressão Corporal	Corpo; Expressão corporal; Linguagem Corporal; Preparação Corporal; Aquecimento corporal; Exercício Corporal; Consciência Corporal; Percepção corporal; Corporeidade; Partitura corporal; Trabalho corporal	7	D04b; D09c; D14c; D15co; D16c; D20b; T01b
	Jogos e Improvisação	Jogo teatral; Jogo dramático; Jogo cênico; Improvisado; Improvisar; Improvisação	1	D17c
	Processos de Criação	Criação de cena; Elaboração de cena; Construção de cena; Processo de criação; Processo criativo; Processo colaborativo; Processo coletivo; Criação Coletiva; Ensaio.	0	—
	Performance	Performance; Performativo; Performatividade; Performático	2	D01c D10cb
	Direção	Direção; Diretor; Encenador.	0	—
	Texto	Roteiro; Texto teatral; Texto dramático/dramatúrgico; Dramaturgia; Leitura Dramática; Poema; Poesia.	2	D11c D12o
	Montagem Cênica	Encenação; Espetáculo; Montagem teatral; Montagem cênica; Montagem de peça; Apresentação teatral; Apresentação de peça.	6	D02cb; D05b; D06c; D07c; D19c; T03b
	Recepção Teatral	Espectador; Plateia; Público; Recepção Teatral	0	—

Fonte: Das autoras (2025)

A busca por palavras-chave (códigos) nos trabalhos permitiu mapear a frequência de termos relacionados ao fazer teatral. Embora essa estratégia não aprofunde qualitativamente como esses termos foram abordados, a simples ocorrência deles já indica caminhos relevantes e revela diferentes perspectivas adotadas nas pesquisas. A presença desses termos, portanto, aponta para elementos significativos na abordagem do fazer teatral, mesmo que sua exploração não tenha sido igualmente desenvolvida em todos os trabalhos.

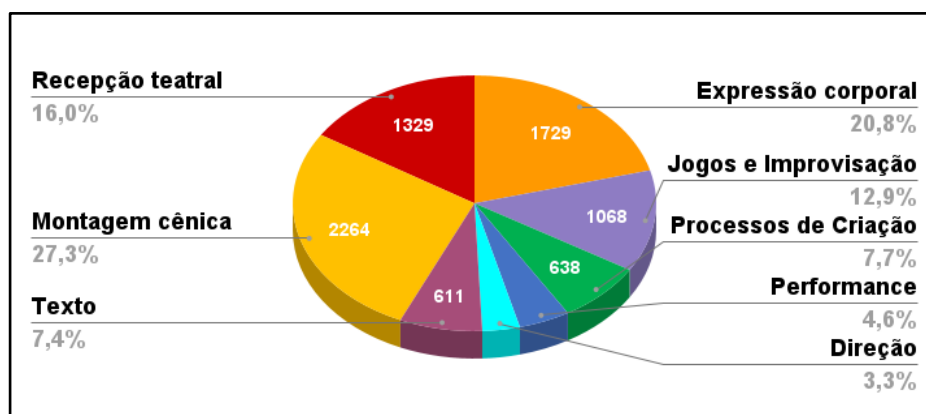
Os dados apontam que as subcategorias “Expressão Corporal” e “Montagem Cênica” foram as mais recorrentes, presentes em 7 e 6 trabalhos, respectivamente. Esse resultado indica uma ênfase nas práticas corporais e na montagem teatral como parte importante da experiência pedagógica com o teatro. Em contraste, outras subcategorias, como “Jogos e Improvisação”, “Performance” e “Texto”, apareceram apenas pontualmente. Já “Processos de Criação”, “Direção” e “Recepção Teatral” não foram identificadas como foco principal em nenhum dos trabalhos.

A subcategoria “Expressão Corporal” abrange um conjunto amplo de códigos ligados ao corpo como ferramenta de comunicação e expressão no trabalho teatral. Considerando que o corpo é o principal instrumento do ator, é compreensível que esse elemento se destaque nos trabalhos analisados. A partir do século XX, diversas abordagens teatrais passaram a valorizar ainda mais os aspectos corporais da atuação, conforme aponta Jacobs (2018). Nesse contexto, preparação corporal para a cena não é apenas técnica, mas também um caminho para a consciência desse corpo que atua, com o “objetivo de levar o ator a conhecer-se como artista do movimento, aquele que coloca em cada gesto, em cada passo, todo o seu ser” (Azevedo, 2008, p. 294).

Na subcategoria “Montagem Cênica”, os trabalhos analisados a compreendem como resultado de um processo artístico, e não como um produto final isolado. O foco recai sobre a trajetória formativa que conduz à apresentação, afastando-se da lógica de espetáculos produzidos apenas para fins decorativos em datas comemorativas. Essa perspectiva dialoga com Fagundes (2019), que define a montagem cênica como a apropriação e reorganização de materiais coletados e produzidos — memórias pessoais, movimentos, textos, músicas, notícias, entre outros — em estruturas plurais, por meio de colagem, mixagem e adaptação. Assim, a montagem se configura como uma “colcha de retalhos plural, que recicla possibilidades” (Fagundes, 2019, p. 75).

Ao considerar a frequência total dos códigos nos textos, surgem novas perspectivas sobre a relevância das subcategorias. A Figura 1 a seguir, apresenta esse panorama geral, destacando os aspectos do fazer teatral mais mobilizados nas pesquisas.

**Figura 1:** Gráfico com o total de incidências em cada subcategoria



Fonte: Das autoras (2025)

A Figura 1 confirma a relevância das subcategorias “Montagem Cênica” e “Expressão Corporal”, que permanecem entre as mais acionadas. No entanto, observa-se também uma frequência significativa dos códigos relacionados a “Jogos e Improvisação” e “Recepção Teatral”. Isso indica que os jogos teatrais, dramáticos e de improviso constituem um campo fértil de possibilidades de criação. Já a presença

da “Recepção Teatral” sugere uma preocupação dos trabalhos com a forma como o público percebe e interpreta essa encenação, reforçando a dimensão formativa do teatro. Afinal, o teatro só se concretiza na relação entre quem atua (seja ator ou performer) e quem assiste, sendo essa troca fundamental para a existência dessa linguagem.

Nesse sentido, Gama (2002) propõe superar a dicotomia entre processo e produto no ensino do teatro, entendendo ambos como dimensões complementares. Para o autor, o foco exclusivo na produção de espetáculos com fins decorativos compromete o potencial formativo da linguagem teatral. Complementando essa perspectiva, Rocha e Santos (2021) apontam o experimento cênico como uma metodologia que articula jogos teatrais e encenação, favorecendo processos criativos investigativos. Essas reflexões reforçam a necessidade de abordagens diversas no ensino do teatro, que valorizem tanto a experimentação quanto a criação e a apresentação, reconhecendo o teatro como um campo autônomo de produção de conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estado da arte evidenciaram a escassez de produções acadêmicas que abordam o teatro no contexto da EPT, especialmente quando comparadas ao volume geral de pesquisas na área. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre o teatro como linguagem artística e como campo legítimo de conhecimento no processo da formação integral de estudantes da EPT.

O mapeamento de 24 trabalhos desenvolvidos entre 2013 e 2023 revelou que as produções acadêmicas sobre teatro na EPT começam a aparecer apenas a partir de 2016. Observou-se uma forte concentração das pesquisas na região Nordeste, seguida pelas regiões Sul e Sudeste. Já as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram presença significativamente menor, com apenas um trabalho em cada. Esse recorte regional evidencia assimetrias na produção do conhecimento e aponta para a importância de fomentar programas nessas regiões que incentivem o fortalecimento da pesquisa em teatro na EPT.

Apesar de a maior parte das matrículas no Ensino Médio Integrado estar concentrada na rede estadual, são os IF que se destacam como espaços privilegiados de formação, valorizando e promovendo práticas integradas à arte e à cultura. A maioria das pesquisas analisadas foi realizada em contextos ligados aos IF, o que reafirma seu papel estratégico no desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação omnilateral.

Quanto aos temas abordados nas pesquisas analisadas, identificou-se que a maioria se concentra no aprofundamento dos saberes específicos do fazer teatral, com destaque para as práticas de expressão corporal e montagem cênica, indicando um enfoque nas práticas corporais e na produção de espetáculos entendido como um desdobramento dos processos de criação e experimentação. No entanto, os dados também evidenciam a necessidade de ampliar a discussão acadêmica sobre outros

aspectos da linguagem teatral, como os processos de criação, o trabalho com o texto e a direção, que ainda aparecem de forma tímida nas produções mapeadas, mas são fundamentais para o fortalecimento de uma pedagogia do teatro mais ampla e diversificada.

Diante desse panorama, é essencial romper com a visão do teatro escolar como mero adorno para eventos comemorativos, como alerta Gama (2002). Pupo (2024) também chama atenção para o risco de esvaziar o sentido da arte ao utilizá-la apenas como meio para fins externos, negligenciando seu valor como conhecimento autônomo. Assim, o teatro deve ser entendido como um processo artístico e pedagógico contínuo. Nessa direção, o experimento cênico, de acordo com Rocha e Santos (2021), surge como metodologia eficaz, que integra jogos, improvisação e a encenação para uma aprendizagem crítica, sensível e autoral.

Espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer a presença do teatro na EPT como linguagem formativa, incentivando novas produções acadêmicas que ampliem o repertório teórico e metodológico sobre o fazer teatral nesse campo. Ao destacar sua importância nos processos educativos, especialmente nos IF, busca-se consolidar o reconhecimento do teatro como componente essencial para a formação integral e crítica dos estudantes na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 16 abr. 2024.
- BROCKETT, Oscar G.; HILDY, Franklin J. **History of the Theatre**. 10. ed. Harlow: Pearson, 2014.
- CARREIRA, André; CABRAL, Biange. Teatro como Conhecimento. *In*: CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luís Fernando; FARIAS, Sérgio. (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7(sete) letras, 2006.

DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana Omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, José Claudinei (Org.), **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2017, p.101-122. *E-book*. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/copia-temas-em-educacao-1>. Acesso em: 9 dez. 2024.

FAGUNDES, Patrícia. Composição Dramatúrgica: Práticas de criação cênica. **Revista Cena**, Porto Alegre, nº 29, p. 64-77 set./dez. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216903>. Acesso em: 21 nov. 2024.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: Ensaio de Interpretação Sociológica. 6ª Edição. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FLORENTINO, Adilson. A Problematicidade Epistemológica do Saber Teatral. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). **Cartografias do Ensino do Teatro**. Uberlândia: Edufu, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-7078-190-1. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29513/4/CartografiasEnsinoTeatro%20%281%29.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025

FRIGOTTO, Gaudêncio. Capítulo 2: Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012b. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf> . Acesso em 19 dez. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GAMA, Joaquim. Produto ou processo em qual deles estará a primazia. **Sala Preta**, São Paulo, Brasil, v. 2, p. 264–269, 2002. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/57102/60090>. Acesso em: 4 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). **Plano de Desenvolvimento Instituci-**

onal – IFPR 2019-2023. Revisado em 2022. Reitoria, IFPR: Curitiba, 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/09/pdi-2019-2023-revisado-2022.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Observatório da EPT**. Matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). 2024. Disponível em: [https://lookers-tudio.google.com/u/0/reporting/b79b6b9b-d0cf-4361-b609-21ef32b10b8b/page/p\\_c5iyklxlrds=jn4AF3znH-c](https://lookers-tudio.google.com/u/0/reporting/b79b6b9b-d0cf-4361-b609-21ef32b10b8b/page/p_c5iyklxlrds=jn4AF3znH-c). Acesso em: 02 mai 2025.

JACOBS, Daiane Dordete Steckert . Alguns apontamentos sobre atuação contemporânea. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 025–040, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14070/9158>. Acesso em: 15 jan. 2025.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de (Org.). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MUNIZ, Mariana Lima; ROCHA, Maurilio Andrade. A relação entre Teatro e Internet: tensionamento do tempo e do espaço do acontecimento teatral. **Revista Pós**, v. 6, n.12, p. 242-254. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15750/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PUPO, Maria Lúcia. Em busca de um norte. **Por dentro da escola**: desafios das artes cênicas na educação. São Paulo: ECA/USP, 2024. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003221746.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PUPO, Maria Lúcia. Teatro e Educação Formal. In: CORADESQUI, Glauber. (Org.). **Teatro na Escola**: experiências e olhares. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010. *E-book*. Disponível em: [https://fundathos.org.br/arquivos/Teatro\\_na\\_Escola.pdf](https://fundathos.org.br/arquivos/Teatro_na_Escola.pdf). Acesso em: 27 set. 2024.

RAMOS, Marise. Capítulo 4: Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Marise. Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 545–558, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/wHKGs8ZFRthbvFZdzgmFCmG/>. Acesso em 15 jan. 2025.

ROCHA, Fernanda M.; SANTOS, Vera Lúcia B. dos. Teatro no Contexto Escolar: para uma prática investigativa, experimental e compartilhada. **Revista Cena**, Porto Alegre, nº 34, p. 109-118, maio/ago. 2021 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224286>. Acesso em: 2 maio. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131–152, mar. 2003. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1958/1027>. Acesso em: out. 2024.

SOSNOWSKI, Katyuscia; RIBEIRO, Everton. A formação dos professores de Arte do Instituto Federal do Paraná: construindo um perfil do corpo docente e suas práticas. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 220–237, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/21105/13873>. Acesso em: 14 fev. 2024.